

APRESENTAÇÃO

Sobre resiliência e partilha: Extensão Universitária tecendo caminhos e alargando fronteiras

On resilience and sharing: University Extension weaving paths and expanding borders

Ev'Ângela Batista Rodrigues de Barros¹

“Desesperar, jamais
Aprendemos muito nestes anos.
Afinal de contas, não tem cabimento
Entregar o jogo no primeiro tempo
Nada de correr da raia /
Nada de morrer na praia
Nada, nada, nada de esquecer.”²

Consultando um dicionário, vemos que, em sua origem na Física, resiliência é a “capacidade de voltar ao estado normal”. Emprestado o termo para outros campos do saber, a Psicologia atribui ao termo o significado de “resistência ao choque, à adversidade”. Ainda, o verbete³ nos esclarece que se trata de um termo usado em outras áreas do conhecimento, tais como a Administração e a Ecologia. Subentende-se, então, que nas instâncias em que haja vida e flexibilidade, a resiliência – essa plasticidade física, psicológica, comportamental ... – está potencializada. Mais do que isso, diria que se trata de uma condição de sobrevivência para os seres vivos – em sua adaptabilidade na luta pela sobrevivência, como evidenciou o naturalista Charles Darwin, há tanto tempo.

Esse preâmbulo visa a mostrar que, como nunca antes, nós, brasileiros, temos precisado exercitar nossas potencialidades de resiliência. O prolongamento do contexto pandêmico – cheio de perdas, dores, lutos, sobressaltos, ansiedades – por mais um ano, fez-nos aguçar nossas forças psicoemocionais para enfrentar a crise, superar as adversidades, e, ao cabo de 2021, “esperançar” e

¹ Mestre e doutora em Estudos Linguísticos (UFMG). Graduada em Letras (UFMG) e Pedagogia (UEMG). Pós-doutoranda em Estudos do Texto e do Discurso (UFMG). Professora do Programa de Pós-graduação e do Departamento de Letras da PUC Minas. Titular da Coordenação Setorial de Publicações e Produções Acadêmicas da Pró-reitoria de Extensão. Editora gerente da Revista Conecte-se! da Pró-reitoria de Extensão PUC Minas. Coordenadora editorial das revistas Scripta e Cadernos CESPUC de Pesquisa. E-mail: evangelabrbarros.2@gmail.com.

² Música: *Desesperar Jamais* (Compositores: Ivan Lins e Vitor Martins. In: “A Noite”, 1979).

³ Disponível em: <https://www.significados.com.br/resiliencia/>. Acesso em: 26 nov.2021.

continuar *agindo para / acreditando em* um 2022 melhor. A despeito do cenário ainda nebuloso da pandemia, numa nova onda em países europeus, precisamos continuar lutando e esperando, mostrando-nos proativos e resilientes, flexíveis, porém íntegros em nossos propósitos, ações e resultados.

Para as diversas esferas da vida acadêmica, o prolongamento do cenário pandêmico – com ligeira melhora no segundo semestre – mostrou-se ainda desafiante; não tanto quanto no início de 2019, em que a novidade de tudo o que estava acontecendo nos instava a mobilizar recursos de diferentes naturezas, numa dimensão nunca vista. Não, agora já experientes, conseguimos driblar muitos obstáculos da vida mediatizada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e o Ensino continuou a ser feito com a melhor excelência possível; a Pesquisa continuou a ser realizada, apesar dos obstáculos diversos provenientes de um governo federal que sucateia as instâncias de fomento e controle da ciência no país; e, por fim, mas não menos importante, a Extensão se mostrou mais necessária, mais presente e resiliente do que nunca.

Neste ano que ora se finda, nas diversas Instituições de Ensino Superior (IES) do país, a Extensão se fortaleceu e mostrou “a que veio”. Nos diversos rincões do país, nas múltiplas realidades presentes nas regiões geopolíticas em que este se divide, as universidades se fortaleceram no suporte a comunidades mais fragilizadas – os indígenas, na região Norte; os moradores periféricos – em termos de acesso a políticas públicas diversas – no país inteiro; os quilombolas, em diversos Estados e, mais de perto, aqui em Minas Gerais. Os diversos trabalhos submetidos tanto para o Seminário e Mostra de Extensão da PUC Minas⁴ – cerca de 200 (duzentos), em diferentes gêneros – artigos, resumos expandidos e relatos – e os quase 60 (sessenta) submetidos para o Seminário do ForExt⁵ (Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária), organizado pela Proex PUC Minas, dão a conhecer um mosaico de iniciativas, todas relevantes do ponto de vista acadêmico e social.

Desses trabalhos – avaliados rigorosamente por pares (*blind review*), revisados por seus autores, quando necessário – muitos se encontrarão compilados neste volume de **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**. Outros virão a público no próximo volume e ainda um contingente expressivo será divulgado nos *ebooks* alusivos a ambos os eventos.

É preciso fazer – a realidade demanda – e são várias as modalidades de Extensão, muitas delas totalmente reconfiguradas para o ambiente digital, não obstante a desigualdade de acesso dos beneficiários nos mais longínquos lugares do Brasil. É preciso, também, mostrar – alguns, conhecendo o que é possível num programa, projeto, curso, evento de Extensão – em toda a

⁴ Informações sobre o evento: <http://portal.pucminas.br/seminariodeextensao2021/index.html>

⁵ Informações sobre o evento: <http://portal.pucminas.br/forext2021/>

criatividade e adaptabilidade, podem se sentir instados a também intervir numa realidade lacunar do seu entorno.

Ausência de políticas públicas necessárias (e mesmo, lamentavelmente, o desmantelamento de uma rede de apoio aos mais necessitados nos últimos anos) nos interpelam a agir, a refletir, a aprender com os saberes dos beneficiários. Não é assistencialismo, ação de mão única – pelo contrário, os relatos e resultados das intervenções mostram-nos extensionistas (docentes e discentes) conscientes do quanto aprendem nessa ida a campo, do quanto a dimensão teórico-prática se ressignifica nessa interseção de saberes / fazeres acadêmicos e não acadêmicos.

Exposto isso, convido-o(a), leitor(a), a deleitar-se com a riqueza de experiências e conhecimentos que emanam dos seis artigos e oito relatos que compõem este volume.

Começamos pela conferência proferida pelo professor Eugênio Bucci, intitulada “Democracia e seus inimigos”. Numa leitura acurada do momento presente, ele evidencia a fragilidade do nosso sistema democrático e nos conclama, como integrantes da sociedade civil, a zelarmos por esse bem precioso. Em tempos de adversidades e obscurantismo, Bucci afirma que as forças que se opõem à democracia o fazem, como inimigos, “porque, por motivos diversos, não conseguem conviver com a liberdade, com a alegria, com o fluxo desimpedido do desejo, do amor e da busca da felicidade.”

No primeiro artigo, intitulado “Qual a Tecnologia de que a Cidade Precisa? A superação, pela Extensão, da falsa dicotomia entre avanço e atraso”, os coautores – professora Viviane Zerlotini da Silva e as graduandas Ana Flávia B. Sousa, Gabrielle B. Souza, Anna Laura T. Falcão e Liz dos S. Portela mostram como as Tecnologias de Urbanização Sustentável (TUS), dotadas de mais alta tecnicidade, priorizam a virtualidade, a alteridade e o bem-comum, já que operam numa visão integrada de concepção e produção: são virtuais, no sentido de aproximarem tempos e espaços. As TUS são mais democráticas, visto que são abertas aos autoprodutores do espaço, os quais estão no comando da produção do seu território.

No artigo seguinte, “A importância da extensão para divulgação científica em um Museu de Zoologia da Baixada Fluminense em tempos de pandemia”, a professora Rosa Maria M. Mendes e os graduandos Arthur Bessi Machado e Ruan Vieira Vaz evidenciam a relevância da extensão universitária como importante meio de comunicação, de partilha de conhecimentos entre universidade e sociedade. Dado o cenário pandêmico, ações virtuais sob diversos formatos conseguiram publicizar nacionalmente as intervenções do Projeto de Extensão realizado no Museu de Zoologia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, na Baixada Fluminense. O monitoramento da interação e do acesso do público a cada um dos ambientes criados revelou a grande abrangência geográfica, que superou o alcance esperado para a execução presencial deste.

Os resultados apresentados demonstram “a eficiência do uso de plataformas virtuais para a manutenção das atividades extensionistas durante a pandemia e também como ferramentas potenciais no período pós-pandemia”. Futuramente, as expertises adquiridas com o uso das TDIC, nesses momentos de pandemia, nos mais diversos lugares do país, em diferentes modalidades de Extensão, certamente trarão contribuições permanentes a serem incorporadas em nossas práticas de ensino, pesquisa e extensão.

No terceiro artigo, “Formação em rede: uma experiência de profissionalização dos jovens aprendizes e desenvolvimento de universitários extensionistas”, os coautores – professores Marcelo P. Magalhaes e Lívia A. Brandão, juntamente com os bacharelados Maria Bernadete da S. Roque, George A. Kuffour e Vívian C. P. de Souza – discutem uma importante rede de relacionamentos entre parceiros, visando à educação dos aprendizes e dos universitários, das instituições Centro de Educação para o trabalho Virgílio Resi (CEDUCVR) e o Instituto de Ciências Gerenciais (ICEG) da PUC Minas. Mostram como o projeto de extensão “Jovem Aprendiz, realidades e perspectivas transformadas pelo conhecimento”, em 2019, foi efetivo em seu objetivo de fomentar a profissionalização dos jovens participantes, num espaço empresarial simulado e interativo, nas instalações de salas de aulas e dos laboratórios de Práticas Empresariais do ICEG, em encontros semanais dos integrantes das instituições parceiras. Todas as etapas, realizadas pelos extensionistas sob orientação dos professores, basearam-se no programa formativo do CEDUCVR. Concluem que os resultados positivos se estendem a todos – os jovens aprendizes beneficiários e os extensionistas – docentes e discentes.

Na sequência, em “Análise dos principais desafios enfrentados por empreendedores durante a pandemia do COVID-19: um estudo realizado na região do Barreiro em Belo Horizonte / MG”, os coautores – professores Késia A. T. Silva, Rodrigo C. de Freitas e os graduandos Natália dos S. Reis, Júnio S. de Araújo e Jenifer C. P. Moreira, provenientes do ICEG PUC Minas, discutem efeitos da pandemia do COVID-19 sobre empresas. Para tanto, analisaram os principais desafios vivenciados por empreendedores da região do Barreiro em Belo Horizonte/MG durante o período.

Realizaram uma pesquisa quantitativa-descritiva junto a empreendedores da região e analisaram os dados utilizando-se o *Statistic Package for Social Science* (SPSS). Os resultados demonstraram que os problemas enfrentados pelos 197 micro e pequenos empresários “ultrapassam questões puramente gerenciais e se manifestam em limitações macro e microeconômicas que comprometeram o oferecimento dos bens e serviços, dos postos de emprego e da geração de renda da comunidade empresarial e de seus colaboradores”.

No quinto artigo, “Cidade, patrimônio e memória: uma versão não contada do Distrito Federal”, os autores – os professores Diana Bogado C. da Silva e Daniel V. Leão, junto à equipe

extensionista composta por Lia F. Peixinho, Jordana A. H. Nascimento e Thatiany S. F. Barros – discutem nuances do Projeto de Extensão “Cidade, Patrimônio e Memória: Uma versão não contada do Distrito Federal”, que, informam, enquadra-se na subárea Patrimônio imaterial, na linha de Patrimônio arquitetônico do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (Uniceplac), em parceria com o Instituto Federal de Brasília, e envolve alunos do Ensino Médio Integrado em Produção de Áudio e Vídeo na modalidade Educação de Jovens e Adultos. São objetivos do Projeto realizar um resgate histórico e comunicar histórias locais de moradores das Regiões Administrativas do D.F., oferecer reflexão crítica e interdisciplinar aos envolvidos, considerando-se as práticas socioespaciais das periferias urbanas e o entrelaçamento destas com a vida das pessoas, possibilitando contrastar versões oficiais e não oficiais da constituição da cidade. Como premissa de atuação, baseiam-se no pressuposto de que “o resgate da história de indivíduos periféricos é um exercício de compreensão de modos de vida autênticos e representam uma versão da história urbana de Brasília não divulgada pelas narrativas oficiais, as complexidades e vieses das dinâmicas da periferia, destoantes das práticas socioespaciais dos moradores do Plano Piloto”.

No sexto artigo, “A falta de confiabilidade dos estudos ambientais no licenciamento de atividades, obras e/ou empreendimentos potencialmente poluidores”, os autores – os graduandos Gilson Dias, Pedro P. Gomes, Sofia M. Delveaux Silva e Eduarda I. de Andrade, sob coordenação do professor Matheus de Mendonça G. Leite – discutem aspectos que comprometem a confiabilidade dos estudos ambientais que instruem o licenciamento ambiental de atividades, obras e/ou empreendimentos potencialmente poluidores no Brasil. No bojo das ações do Projeto de Extensão “Ecologismo dos Pobres: o cuidado/proteção dos bens da natureza a partir das perspectivas de vida não capitalistas”, a partir de uma revisão crítica da legislação ambiental brasileira, constata-se “a existência de uma relação promíscua, e marcada pela dependência econômica, entre as empresas de consultoria ambiental responsáveis pela elaboração dos estudos ambientais e grandes empresas que possuem interesse na implantação/operação de grandes obras e/ou empreendimentos potencialmente poluidores”.

Em prol da população que vive nos territórios em que se pretende implantar empreendimentos predatórios, defendem a mudança radical da legislação ambiental brasileira, a fim de se proibir qualquer tipo de dependência, direta ou indireta, da empresa de consultoria ambiental responsável pela elaboração dos estudos ambientais com o empreendedor. Para tanto, buscam oferecer à população estudos científicos comprometidos com a preservação ambiental, obtendo informações técnicas que possam ser utilizadas para justificar o indeferimento de licenças ambientais para empreendimentos predatórios.

No conjunto de relatos, diversas experiências bem-sucedidas, que mostram a adaptação das práticas extensionistas ao contexto desafiante do momento.

No primeiro, “Relato de experiência extensionista de trabalho remoto no enfrentamento à pandemia da COVID-19 por docentes da UNEB: Projeto A.M.A.R. – Acolhimento, Monitoramento, Autocuidado e Recomendação Nutricionais e Sanitárias para Idosos da UATI-UNEB”, uma extensa e engajada equipe multidisciplinar – composta Lindanor G. Santana Neta, Carine de O. S. Bordallo, Joselita M. Sacramento, Ângela L. Sampaio, Ana Cristina R. Mendes, Marcia Cristina M. de Aguiar, Carlos Eduardo C. Correia e Hamilton Vivas da S. Filho – apresenta os êxitos com a realização do Projeto A.M.A.R, numa universidade pública da Bahia. Inúmeras readequações, devidas ao contexto pandêmico, e consequente trabalho remoto trouxeram desafios, dificuldades e possibilidades. O trabalho, realizado em diversas etapas, promoveu “o fortalecimento da interdisciplinaridade, da capacidade criativa e colaborativa dos integrantes, bem como aquisição de novas competências e habilidades, diante da necessidade de adaptação à modalidade não-presencial”. De grande relevância social, apontam também os ganhos acadêmicos desse projeto para todos os envolvidos, em especial para os beneficiários.

No segundo relato, “Saúde Bucal Influenciando na Qualidade de Vida da Oncologia Pediátrica”, uma equipe da Odontologia da PUC Minas – graduandos Lílian D. F. Tavares, Clarice A. de Oliveira, Lara A. da S. Oliveira, o cirurgião-dentista Pedro Henrique G. Ferreira e as docentes Luciana Villela Rodrigues e Soraya de Mattos C. Grossmann evidenciam a relevância da saúde bucal – para qualquer indivíduo, mas em especial para os pacientes oncológicos pediátricos. Salientam quão fundamentais são as ações de prevenção e manutenção em saúde bucal, o que pode influenciar na qualidade de vida e na sobrevivência desses sujeitos. Num projeto de extensão em parceria da PUC Minas com a Casa de Acolhida Padre Eustáquio (CAPE), os extensionistas promovem, junto às professoras orientadoras, atividades educativas e lúdicas de promoção e educação em saúde bucal para crianças e adolescentes em tratamento oncológico e seus familiares, acolhidos pela Instituição. Sinalizam que as adaptações, devidas à pandemia da COVID-19, não se constituíram como limitação e mostram que as ações remotas foram exitosas, em consonância com os objetivos da equipe.

Na sequência, em “A interface ensino-pesquisa-extensão na construção discente: relato de experiência de um projeto universitário”, os autores – Lídia D. de S. Araújo, Vitoria N. de Oliveira, Láira M. Monteiro e as docentes Ana Paula M. Barreto e Lismeia R. Soares defendem a interface entre universidade e assistência como forma de “contribuir para a formação da consciência crítica dos acadêmicos, fortalecendo sua participação na sociedade enquanto cidadãos, tornando-os sujeitos da sua própria história, além de encaminhar providências e prestar orientação nutricional aos pacientes HIV”. No relato experiência do projeto interdisciplinar APHETO, desenvolvido por docentes e

graduandos do Curso de Nutrição (UFRJ), na prática clínica, estes convivem com pessoas portadoras do HIV e com a equipe multiprofissional atuante no ambulatório do SAE/IST/AIDS de Macaé-RJ. Além de aplicar a teoria, desenvolver estratégias, e, oferecer assistência integral às pessoas com HIV/AIDS, os graduandos aprendem a valorizar as variáveis físicas, nutricionais, sociais e emocionais que envolvem o atendimento desse público-alvo. Aprendizado prático, baseado na diversidade de atividades e reflexões sobre a importância do tema, além do envolvimento com outros profissionais e com a sociedade, têm evidenciado resultados perceptíveis para a formação dos extensionistas.

No quarto relato, “Ações de Empresa Júnior de Fonoaudiologia na Saúde do Trabalhador: um relato de experiência em meio à pandemia”, os autores – professoras Isabele T. R. Lima e Tereza Raquel Ribeiro de Sena, acompanhadas dos graduandos em Fonoaudiologia, José Arnaldo dos S. Júnior, Leonardo S. de Santana e Gabriela P. F. Cardoso – discutem a relevância da criação de Empresas Júniores no Brasil. Num estudo descritivo e qualitativo, mostram como têm conseguido a disseminação das ações desenvolvidas pela Empresa Júnior de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe (FonEJ/UFS), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão da instituição, durante a pandemia de SARS-CoV-2. Para eles, apesar das muitas campanhas voltadas para a saúde auditiva e vocal, muitos trabalhadores ainda são acometidos por agravos relacionados ao trabalho, o que salienta a necessidade de atividades educativas voltadas para saúde desse público-alvo. A participação no Projeto tem-se mostrado exitosa “tanto para o aprendizado teórico-prático dos discentes, quanto para os participantes que presenciaram momentos de discussão, interação e capacitação técnica”.

O quinto relato, intitulado “PUC Mais Idade São Gabriel e as atividades realizadas durante a pandemia da COVID-19 em 2020: uma nova perspectiva de inclusão digital”, de autoria do graduando em Psicologia, Logan Andrade dos Santos e a professora coordenadora, Simone Nogueira, evidencia as atividades extensionistas desenvolvidas no projeto de extensão PUC Mais Idade São Gabriel durante 2020, com as readaptações demandadas pelo distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19. Com atividades realizadas por meio de tecnologias interativas (TDIC) - síncronas e assíncronas, coletaram e analisaram informações que permitem defender a inclusão digital para público-alvo da terceira idade, de forma efetiva, por meio de atividades a distância, com o apoio de tecnologias acessíveis e presentes no dia a dia dos idosos. Positivo para os idosos participantes e extensionistas do Projeto, os *feedbacks* obtidos indiciam o sucesso no alcance dos objetivos do projeto, além da “evolução da curva de aprendizagem, elevado índice de engajamento dos participantes e a qualidade significativa inerente à forma e ao conteúdo das interações com os idosos”.

Na sequência, em “Ações desenvolvidas pelos pibidianos da Física na Escola Estadual Maestro Villa Lobos”, os autores – a Coordenadora do Curso de Física, e da Área de Física do PIBID,

Joice da Silva Araújo, juntamente aos graduandos Bruna R. de A. Noia, Gabriel M. Luz Rocha, Poliana M. Berto, e o professor supervisor da escola estadual parceira, Tiago Rodrigues Maciel – evidenciam que, apesar do isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19, os discentes que atuam no Programa participaram de encontros de formação, produziram material didático e interagiram com os alunos do Ensino Médio (E.M.) da Escola Estadual Maestro Villa Lobos, em Belo Horizonte. O objetivo deste texto é destacar as ações executadas e em curso, bem como avaliar os desafios enfrentados, devido às necessárias readequações para o regime letivo remoto, como a produção de videoaulas sobre diversos temas constantes do currículo do E.M.

No sétimo relato, “Língua de Afeto: acolhimento e expressão no contexto migratório”, as autoras – professora Pietra Da Ros e a graduanda Lovani Volmer, da FEEVALE – destacam a importante contribuição da extensão universitária para a formação docente, neste caso específico, a partir da análise de sua atuação no ensino do português como língua de acolhimento para grupo de migrantes beneficiados pelo projeto “O Mundo em NH: refugiados e migrantes – uma questão de Direitos Humanos”. Entre as atividades desenvolvidas, no decorrer do ano de 2019, os saraus intitulados “Nós” e “Laços”, visaram unir o ensino da língua à construção identitária e ao reconhecimento de vínculos e forma, a partir da bagagem que cada migrante traz, de sua vivência prévia.

Temática de grande relevância, especialmente num momento em que, mundo afora, têm acontecido tantas catástrofes naturais ou humanitárias que forçam a migração.

Fechando o bloco dos relatos, em “A educação financeira, o processo de tomada de decisões e o bem-viver: desafios da contemporaneidade”, os professores Ario Maro de Andrade, Flávio C. Barbosa e Tânia C. Teixeira, em conjunto com os graduandos Karen M. de Oliveira e Christian R. da Costa, discutem como o processo decisório influencia no comportamento dos indivíduos, a partir de uma breve revisão sobre as teorias de Escolha Racional e Economia Comportamental, suas contribuições e definições sobre a busca pelo bem-estar. Partindo desse aporte teórico, elaboraram ação de extensão junto a diversos segmentos sociais em Belo Horizonte e Brumadinho, a partir de disciplina de extensão do Curso de Ciências Econômicas. Tomando como instrumentos entrevistas e questionários, observaram como as pessoas respondem a situações do cotidiano e os impactos desses comportamentos no equilíbrio orçamentário e a renda. Boas ou más, as escolhas se vinculam às concepções dos sujeitos sobre como atingir o bem-estar. Os resultados desse estudo foram aplicados em uma experiência extensionista, no âmbito do Projeto de Extensão Universitária Educação financeira e geração de Renda em Brumadinho, vinculado ao programa “PUC Minas, Brumadinho - Unindo forças”, em ações remotas, devido ao contexto pandêmico. Os resultados exitosos para os participantes de todos os segmentos são destacados pelos autores.

Por fim, mas não menos importante, encerramos o volume com a entrevista concedida pela professora Yoná Silva Dalonso, docente da Univille (Santa Catarina) e atual presidente do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária (ForExt) e da Câmara Sul dessa mesma entidade. Com visão privilegiada sobre a Extensão no país, em especial nas ICES (Instituições Comunitárias de Ensino Superior), ela nos evidencia desafios e conquistas desse importante eixo da vida acadêmica – a Extensão – nas últimas décadas.

São muitos e variados os temas e percursos, os caminhos e fronteiras já dominados (e também, aqueles a conquistar) pela Extensão Universitária. Em comum, a necessária flexibilidade (e criatividade) que faz com que os extensionistas (docentes e discentes), em suas ações, nas diferentes modalidades e segmentos, enfrentem e vençam obstáculos das mais distintas naturezas e saiam fortalecidos nas dimensões teórica, prática e humanística. O nome disso que evidenciam? Resiliência...

REFERÊNCIAS

LINS, Ivan; MARTINS, Vitor (Comp.) Desesperar Jamais. In: A Noite, 1979.

SEMINARIO E MOSTRA DE EXTENSÃO PUC MINAS 2021. Disponível em:
<http://portal.pucminas.br/seminariodeextensao2021/index.html>

SEMINÁRIO FOREXT, 2021. Disponível em: <http://portal.pucminas.br/forext2021/>

SIGNIFICADOS. Disponível em: <https://www.significados.com.br/resiliencia/>. Acesso em: 26 nov.2021.